

EJE 4

CIAMPI, Helenice; COELHO, Sheila FerreiraCosta. *As leis 10.639/03 e 11.645/08 na prática do professor orientador de sala de leitura (POSL)*. Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

Estetrabalho é resultado de uma dissertação de Mestrado em processo, que procura analisar comoos Professores Orientadores de Sala de Leitura (POSL), da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo, se relacionaram com a formação continuada em serviço pautada na educação para as relações étnico-raciais, realizadas no período de 2013 a 2016 com objetivo de subsidiar a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08

As Leis nº 10.639/2003 e 11.645/08 versam sobre a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino brasileira a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”

Os POSLs atuam nas Salas de Leitura da Rede Municipal de Educação de São Paulo, uma experiência pioneira e bem-sucedida em termos de permanência e ampliação. Originou-se por um programa de leitura (1972) através de uma experiência piloto de ação complementar, envolvendo escolas de 1º Grau e a Biblioteca Infantojuvenil Anne Frank.

Atualmente se pode constatar que as Salas de Leitura estão presentes nas 570 (quinhentos e setenta) Escolas de Ensino Fundamental e Médio, da Secretaria Municipal de São Paulo, passando da leitura dirigida por fichas para atividades diversificadas, com foco na leitura de literatura com um ou mais POSL por unidade escolar.

Para atuar como POSL de acordo com a legislação vigente atualmente, os professores precisam ser concursados e eleitos pelo conselho de escola mediante proposta de trabalho. Após a eleição são designados pelo Secretário de Educação para exercer o cargo e iniciam um processo de formação continuada em serviço.

Neste sentido viu-se a possibilidade de trabalhar como política de leitura no período de 2013-2016com a literatura de autores preocupados em desconstruir os estereótipos historicamente reproduzidos, trazendo uma nova forma de construção do texto e, conseqüentemente das imagens sobre negros e indígenas, uma óptica que já que não se configura como um discurso *sobre* o negro ou *sobre* o indígena, mas um discurso *do* negro e *do* indígena, visando cumprir a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Para inferir se a efetivação das ações da política de formação afirmativa, em relações as agendas sociais ligadas ao combate ao racismo estão presentes nas práticas cotidianas das aulas da Sala de Leituraforam desenvolvidas duas etapas complementares: levantamento e análise bibliográfica, e, realização de entrevistas considerando a História Oral Temática

como metodologia apropriada para responder a seguinte questão: Quais relações podem ser estabelecidas entre os fundamentos da ação educativa das relações étnico-raciais trabalhados na formação de professores orientadores de Sala de leitura e as memórias dos docentes entrevistados?

Os autores que subsidiam a pesquisa são: Ivor F. Goodson sobre currículo; Kabengele Munanga e Nilma Lino sobre educação para as relações étnico-raciais; Dominique Juliá sobre cultura escolar; Verena Alberti sobre história oral; Le Goff sobre memória e Mauricio Tardif sobre os saberes docentes.